

Autor do projeto crê em consenso

O consenso entre opositoristas e governistas sobre a criação da Cidade Estrutural poderá ser conseguido, na avaliação do deputado José Edmar (PSDB), autor do projeto, graças à apresentação de uma nova emenda, que deverá ser assinada por ele ou pelo próprio presidente da Câmara, Geraldo Magela. A emenda, que deverá ser elaborada ainda esta semana, vai determinar que as indústrias só possam ser instaladas no local mediante licitação pública.

Segundo o autor do projeto que cria a Cidade Estrutural, a proposta dos empresários enviada à Secretaria de Indústria e Comércio prevê 80% de abatimento na compra do lote, em prestações de até 20 anos, com carência de cinco. "Se os empresários estão querendo especular, o tiro vai sair pela culatra, porque, com a licitação, o pagamento será feito em 30 meses", avisou José Edmar.

Galeria se agita com os discursos

A bancada de oposição criou um clima de "já ganhou" desde o início da sessão, na Câmara Legislativa. O primeiro deputado a usar a tribuna, ainda no horário reservado às lideranças, Adão Xavier (PFL), disse que o dia iria marcar a vida de cada um dos moradores do Lixão e anunciou a aprovação do projeto, sendo ovacionado pela platéia. Todos os outros mantiveram o mesmo discurso.

O autor do projeto que cria a Cidade Estrutural, José Edmar (PSDB) previu "um dia histórico" e o fim de uma luta de quatro anos. Miquéias Paz (PC do B) afirmou que os "verdadeiros" necessitados poderiam contar com ele, mas perguntou porque a situação não foi resolvida antes. Marcos Arruda (PSDB) criticou os deputados do PT que "tentam denegrir a imagem das lideranças dos moradores da Estrutural" e disse que o dia era de "desmascarar o partido que de trabalhador não tem nada".



Moradora do Lixão sai das galerias amparada por seguranças

Espera começou na noite de 2ª

Acampados desde a noite de segunda-feira em frente à Câmara Legislativa, cerca de 500 pessoas ocuparam ontem de manhã corredores, galerias e até o auditório, que teve que ser aberto para acomodar quem não conseguiu ocupar um dos 120 lugares reservados ao público. O policiamento foi reforçado e mais de 10 facas, canivetes e pedaços de ferro foram detectados e recolhidos pela segurança nas portarias.

Para pressionar os deputados a votarem a favor do projeto que cria a Cidade Estrutural, os moradores da invasão levaram faixas e cartazes, muitos dos quais feitos com pedaços de papelão usados como reforço de parede nos próprios barracos. O casal João Joaquim e Marlene Mendes, presidente e vice-presidente da Associação de Moradores, conduzia as palavras de ordem, enrolados à Bandeira do Brasil.

No local que dá acesso ao "cafezinho" dos deputados, um verdadeiro "corredor polonês" foi formado pelos manifestantes. "Estou aqui porque quero ver eles olharem na cara da gente e votar contra nós depois", disse Maria Euzébia, 62 anos, moradora da invasão. O tenente Augusto, responsável pelo policiamento militar, disse que foi obrigado a aumentar de 10 para 23 homens o efetivo durante a votação.

Dispostas a enfrentar a fome e o frio, um grupo de mulheres chegou a se preparar para passar o dia em frente à Câmara. Com pedaços de pão com carne embrulhados em um mesmo guardanapo, Aparecida da Silva disse que só não dormiu no local porque não tinha onde deixar os dois filhos pequenos.

■ O Ibama vai embargar qualquer obra que seja construída na Estrutural, leia na página 16